

[Aplicação Android](#) ; [Aplicação iPhone/iPad](#); Versões móveis: [m.rtp.pt](#) e [i.rtp.pt](#) ; [Widget MEO](#) ; [Widget Samsung](#) ; [Emissão RTP Mobile](#)

[ver anteriores](#)

[ver seguintes](#)

segunda, 19 setembro 2011 | 13:18

Ciência

por Joana Tadeu, RTP actualizado às 16:54 - 13 setembro '11

Encontrado planeta que pode suportar vida

publicado 16:46 13 setembro '11



Os astrónomos já identificaram 600 planetas exteriores ao sistema solar flickr.com/Undertow851

Um dos 50 planetas recentemente descobertos pelo Observatório Europeu do Sul (ESO) é uma super-Terra que está localizada numa região considerada "habitável" pelos investigadores. Um português integrou o grupo de investigação.

O planeta na constelação de Vela é uma das 16 super-Terras - planetas com uma massa maior que a da Terra, mas menor que a dos gigantes gasosos, como Júpiter - descobertas com o telescópio Harps, de 3,6 metros, do Observatório do ESO de La Silla, localizado no deserto do Atacama, no Chile. É o segundo de fora do nosso sistema solar que parece estar no lugar certo para suportar vida.

Foi descoberto a 36 milhões de anos-luz de distância, tem uma massa 3,6 vezes maior que a Terra e está exatamente na zona apelidada de Goldilocks, a faixa em redor de uma estrela em que um planeta não fica demasiado quente nem demasiado frio para que possa haver água no estado líquido, a chave para ser capaz de suportar vida, bem como para ter uma massa sólida em vez de principalmente gasosa.

Batizado HD85512b, o planeta orbita em torno de uma estrela da constelação de Vela, e a sua atmosfera muito húmida deve suportar temperaturas elevadas, entre os 30 e os 50 graus centígrados. Um português, Nuno Cardoso Santos, investigador do Centro de Astrofísica da Universidade do Porto, integra a equipa internacional de astrónomos que anunciou esta segunda-feira a descoberta durante a conferência internacional Extreme Solar Systems II, a decorrer nos Estados Unidos e que reúne cerca de 350 peritos em exoplanetas - planetas exteriores ao sistema solar.

"Estes planetas vão estar entre os melhores objetos de estudo para futuros telescópios espaciais, que vão procurar sinais de vida nas atmosferas dos planetas tentando encontrar, por exemplo, indícios da existência de oxigénio", disse à *Associated Press* um dos autores da investigação que será publicada na [revista científica Astronomy and Astrophysics](#), Francesco Pepe, do Observatório de Genebra, na Suíça. O planeta com mais interesse, por ser potencialmente habitável, foi observado mais de mil

vezes, durante mais de 200 noites.

"Será [um planeta] muito abafado, basta pensar no dia mais quente e húmido que já viveu", disse a co-autora do estudo, Lisa Kaltenegger, astrónoma do Instituto Max Planck, na Alemanha. "Não estamos a dizer que é habitável para você e para mim", mas outros tipos de vida poderiam desenvolver-se e "lançar raízes", garante a cientista.

Estes 50 planetas compõem o maior grupo alguma vez revelado em simultâneo e elevam a contagem dos exoplanetas conhecidos a cerca de 600. "Nos próximos 10 a 20 anos devemos ter a primeira lista de planetas possivelmente habitáveis nas proximidades do Sol", concluiu o líder do estudo, Michel Mayor da Universidade de Genebra, na Suíça. O astrobiólogo e cosmólogo Paul Davies, da Universidade Estatal do Arizona, nos EUA, disse, em declarações à *Associated Press*, que estas novas descobertas fazem com que os investigadores estejam "tentadoramente perto" de encontrar uma segunda Terra.

publicidade